

## GANADERIAS

Em terras da região de Alenquer onde, em termos etnográficos, a Estremadura acaba e o Ribatejo começa, é natural que a criação de gado bravo e pastoreio a cavalo estejam ligados às planuras ribeirinhas do Tejo ou às pastagens interiores dos campos da sub-serra.

A memória dos touros sagrados da lenda de Nossa Senhora da Merceana e do culto do Espírito Santo, a tradição das «pamplonas» e brincadeiras taurinas do Carnaval em lugares e aldeias da nossa região e a notícia das antigas praças de touros, cavaleiros fidalgos, toureiros de fama, forcados e campinos são capítulos da história, quase desconhecida, da *festa brava* no concelho de Alenquer.

### MANADAS DE TOIROS DA CONFRARIA DA MERCEANA



Pela sua antiguidade, ganha importância a «ganaderia» da Casa de Nossa Senhora da Piedade da Merceana.

Constam dos Livros das Visitações desta Confraria numerosas referências às suas manadas de toiros.

Em 1590 o Visitador Cosme Rangel de Macedo faz várias recomendações sobre a utilização das *rezes* da manada.

Em 1598, na visitação feita por Rui Gago, fica estabelecido que as pessoas que vão buscar os toiros devem prestar juramento e devem apontar as *rezes* que ficaram por trazer, qual a idade que têm, o estado em que se encontram e em que mãos ficaram.

O Desembargador Duarte de Almeida Novais, na sua visita de 1609, manda «que não se emprestem toiros para fora da freguesia, porque está informado de que tal sucede para sítios de onde vêm muito feridos e maltratados».

Na visitação de 1612, Antão Álvares Sanches manda que «cada mordomo dos que andam por fora tivesse um ferro para marcar o gado»<sup>(1)</sup> Nesta mesma visita escreve ainda: «Achei que os mordomos despendiam desnecessariamente o dinheiro da confraria com os toiros pelas sortes que faziam quando se

(1) Os ferros de marcar o gado, chocalhos e forcados desta velha ganaderia encontram-se expostos num pequeno museu da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Merceana.

corriam os toiros pelo que mando se não faça semelhante despesa...»

Esta ganaderia durou até quase aos nossos dias, havendo notícia de que os seus toiros eram fornecidos para as grandes corridas de Alenquer e dos Concelhos próximos, designadamente, Caldas da Rainha.

Em 1911 os toiros da Confraria da Merceana foram vendidos a Graciano Palha, da Quinta do Falou ou Quinta Nova, onde se realizaram famosas corridas de toiros. Trinta anos depois, descendentes desta manada ainda se deslocavam da Quinta de Chocapalhas para as pastagens de Monte Bois, na Serra Alta.

A manada desapareceu, mas ficou a memória das grandes corridas de toiros da Merceana no terrado da Confraria, hoje consagrado pela tradição com o nome de largo da Praça.

#### *PINTO BARREIROS — CARREGADO*



Data esta ganaderia de 1837, ano em que foi fundada em Ciudad Real.

Mais tarde pertenceu ao bandarilheiro espanhol António Guerra Bejarano, irmão do famoso «Guerrita».

Passou depois para a posse de D. Henriqueta Rodrigues, viúva de António Guerra, que a vendeu ao português José de Lacerda Pinto Barreiros. Este criador procurou melhorar a casta dos seus toiros. Para isso adquiriu *rezes* dos ganaderos espanhóis Gamero Civico, Félix Suarez e Conde de la Corte.

A estreia desta nova ganaderia fez-se em Março de 1931.

Logo ganhou fama e prestígio. Alguns toiros de Pinto Barreiros tornaram-se famosos em Portugal e Espanha.

Assim aconteceu, por exemplo, em Madrid, na Corrida da Imprensa de 6 de Julho de 1944.

Nesse dia Manuel Rodriguez Sanchez, «Manolete», realizou uma das maiores «faenas» da sua vida «frente às excepcionais condições de lide do toiro *Ratón* da Casa Pinto Barreiros».

Divisa da ganaderia: Azul Celeste, Branca e Encarnada.

#### *VAZ MONTEIRO — CARREGADO*




Estreou-se em 1848 e hoje é a mais antiga ganaderia nacional e a única que mantém apenas toiros de casta portuguesa.

Ganaderia de grande fama e prestígio, de entre os seus toiros famosos, recordaremos o célebre *Escudeiro*.

Divisa da ganaderia: Amarela.


#### FRANCISCO DE GOES — OLHALVO

 Foi iniciada com toiros de casta portuguesa, com vacas de diversas origens e sementais da Casa Vaz Monteiro.

Anos mais tarde esta ganaderia foi extinta e o seu criador adquiriu a de Fernando Infante da Câmara. A partir deste núcleo de *rezes* foi reforçada com vacas de Cunhal Patricio e vacas e sementais de Pinto Barreiros.

Divisa da ganaderia: Azul e Prata.

#### CUNHA E CARMO — ALENQUER

 É a sucessora actual da antiga Casa Carmo, agora formada com toiros de casta espanhola oriundos de D. João de Mascarenhas.

Divisa da ganaderia: Verde e Branca.

\*

Para além destas Casas e destes criadores alenquerenses, hoje bem conhecidos em Portugal e Espanha, outros houve que no passado ganharam renome e prestígio.

Podemos recordar Rafael José da Cunha e a sua famosa ganaderia de Labugeira, o Marquês de Castelo Melhor,<sup>(1)</sup> e Visconde da Várzea da Quinta do Campo do Carregado, o Conde de Belmonte de Ota e o Conde de S. Martinho do Bairro. Todos eles foram *ganaderos* que, pelo valor das suas *rezes*, ganharam lugar de destaque na história da tauromaquia portuguesa.

\*

A par das ganaderias, os criadores de cavalos merecem referência especial na história das quintas do nosso concelho. Servindo-nos das palavras de um ganadero da região «também

(1) Pertenceu a esta ganaderia o tristemente célebre toiro *Ferrador* que provocou a morte do famoso cavaleiro Fernando de Oliveira, na Praça do Campo Pequeno em 12 de Maio de 1904.

o cavalo, nobre animal companheiro do homem na paz e na guerra, teve presença em Alenquer.»

A existência do cargo de Superintendente da Coudelaria de Alenquer e seu Termo demonstra a importância da criação de cavalos nesta região. Para esse cargo foi nomeado, em 18 de Julho de 1750, por carta da Rainha D. Mariana, António de Goes Sotomayor.

A excepção da ganaderia da Merceana, todos os criadores de toiros de lide se dedicaram também à criação de cavalos, usando «os mesmos ferros nas suas eguadas, fantis e crias». Apenas Damião de Goes Sotomayor du Bocage e José de Lacerda Pinto Barreiros usaram ferros especiais nas suas coudelarias.



A propósito destas breves notas sobre a criação de cavalos e toiros, no nosso concelho, cabe aqui referir o nome de um artista, ligado à *feita brava*, que escolheu Alenquer para sua terra adoptiva — o desenhador e pintor Álvaro Duarte de Almeida.

Nasceu em Angola em 1909 tendo falecido em 1972. Oriundo de uma família de artistas, architectos, historiadores e músicos, com oito anos apenas entrou para o atelier de Alves Cardoso. Recebe, depois, lições de Falcão Trigoso. Mais tarde matriculou-se na Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo como mestres Simão de Almeida, Luciano Freire e Veloso Salgado.

Cedo se revelou o seu talento. Os aplausos da critica, dos mestres e do público viriam confirmá-lo.

Em 1941 foi nomeado professor da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Concorreu a numerosas exposições no país e no estrangeiro.

A sua obra de desenho e pintura várias vezes foi premiada: Primeira Medalha em Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes, Prémio Luciano Freire, Prémio Silva Porto, Bolsa de Viagem José Malhoa e primeiras medalhas de Desenho no IV e IX Salão de Arte do Estoril realizados em 1938 e 1943.

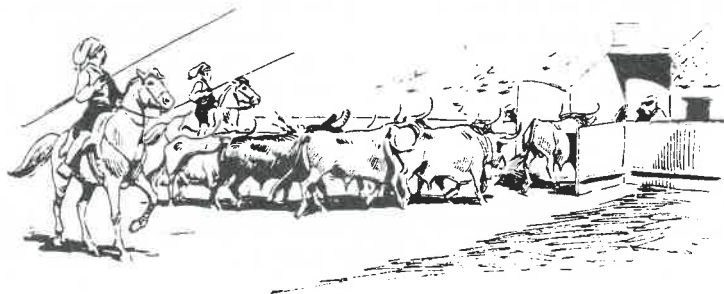
Está representado em várias colecções nacionais e estrangeiras e nos museus Grão Vasco, em Viseu, e de Arte Contemporânea, em Lisboa.

Nos começos da década de cinquenta escolheu Alenquer para a sua residência. Como Pedagogo da Arte aqui fez Escola, criou discípulos e numerosos amigos.

Nesta vila viveu cerca de dez anos, época em que, entre outros trabalhos, dedicou o seu talento aos temas do toiro e do cavalo.

São dessa época os inúmeros *apuntes* de corridas de toiros publicados em jornais e revistas (Diário de Notícias e Século Ilustrado) e algumas aguarelas e óleos com cenas da criação e pastoreio do toiro ou momentos artísticos da *lide*, a pé ou a cavalo.

Devem-se ainda a este grande artista um belo retrato a óleo do famoso Diamantino Viseu e as belíssimas ilustrações da Enciclopédia Tauromáquica organizada pelo seu irmão, o historiador Jaime Duarte de Almeida.



DESENHO DE ÁLVARO DUARTE DE ALMEIDA

Terminamos este pequeno apontamento sobre ganaderias e coudelarias de Alenquer com a transcrição da letra de um curioso fado que foi dedicado ao Real Club-Tauromáquico Português, pelo seu autor, o poeta Francisco de Figueiredo:

#### GANADEROS DE ALENQUER

1  
Senhora da Piedade  
em terras de Merceana  
teve outrora esta Irmandade  
ganaderia com gana.

2  
Rafael José da Cunha  
que foi figura cimeira  
era de longe, mas punha  
seu gado na Labrugeira.

3  
Marquês de Castelo Melhor  
no Campo do Carregado  
criou toiros a primor  
foi ganadero afamado.

4  
Em Ota ainda se fala  
ainda ali há quem conte  
quando a toirada de gala  
foi do Conde de Belmonte.

5  
Do Bairro lá na charneca  
entre tojo e rosmaninho  
toiros negros com a breca  
do Conde de São Martinho.

6  
De velha casta o seu gado  
da qual é o derradeiro  
deu honras ao Carregado  
o nome de Vaz Monteiro.

7  
A Casa Carmo também  
antigamente e agora  
em Alenquer se mantém  
seus touros sempre melhora.

8  
Do Carregado é famosa  
até entre os estrangeiros  
ganaderia ditosa  
é a de Pinto Barreiros.

9  
E Goes acerta no alvo  
com toiros de boa nota  
tem sua sede em Olhalvo  
suas pastagens em Ota.

10  
Entre os criadores de toiros  
não é uma terra qualquer  
sempre tem colhido loiros  
o concelho de Alenquer.

# PRAÇA DA MERCIANNA

Domingo 3 d'Agosto de 1879

## CORRIDA DE DEZ TOUROS

POR AMADORES

### EM BENEFICIO DA REAL CAPELLA DE N. S.ª DA PIEDADE

TOMAM PARTE COMO LIDADORES OS EX.ª SRS.

CAVALLEIRO

**D. A. P. E CASTRO**

NETO

**JACINTHO NOBRE FREIRE**

ANDARILHOS

**LUIZ DIAS e ANTONIO DIAS**

BANDARILHEIROS

**Ernesto Mendonça, D. Raphael Manique,  
D. José Ferreira Pinto, João Roberto da Fonseca  
e Montzuma.**

MOÇOS DE FORCADO

**Joaquim Sulano, Graciano Garcez Palha d'Almeida,  
F. S., Henrique da Costa, A. D., Penedo, Antonio Martins  
e José de Moraes.**

ABEGÃO

**LUIZ DUARTE**

MOÇOS DE CURRO

**Fernando Pedrozo, Francisco Gorjão, Nuno Gorjão,  
Joaquim Silveira e José d'Almeida Queiroz.**

MOÇOS DE GAIOLLA

**RODOLPHO D'OLIVEIRA e F. M. K.**

DIRECTOR DA CORRIDA

**JOAQUIM ANTONIO DE PAÇOS**

### DISTRIBUIÇÃO DA CORRIDA

PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
1.º TOURO — Para o cavalleiro.	7.º TOURO — Para o cavalleiro.
2.º . . . — Para o 1.º turno de capinhas.	8.º . . . — Para o 1.º turno de capinhas
3.º . . . — Para o 2.º turno de capinhas.	9.º . . . — Para o 2.º turno de capinhas
4.º . . . — Para o cavalleiro.	10.º . . . — Para o cavalleiro.
5.º . . . — Para o 1.º turno de capinhas.	
6.º . . . — Para o 2.º turno de capinhas.	

O gado pertence da menada de N. S.ª da Piedade da Mercianna dos Ex.ª Srs. D. José Maria Espiridão Cabral da Câmara e Francisco Pedro d'Oliveira e Carmo.

N. B. — O programma poderá ser alterado sempre que o director da corrida julgar conveniente.

A corrida começa ás 4 e meia horas da tarde.

# TOURADA NA LABRUGEIRA

## DOMINGO 4 DE AGOSTO DE 1889

GRANDE CORRIDA

Com a assistencia da auctoridade administrativa se dará principio a uma  
explendida e brilhante corrida de

### DOZE TOUROS



### BRAVISSIMOS

Todos puros das manadas dos abastados lavradores do mesmo lugar

VICENTES BARBOZAS

Apartados a capricho para a inauguração d'esta praça



CAVALLEIROS: Ex.<sup>mos</sup> Srs. Alberto Cunha e Luiz Abranches

BANDARILHEIROS os distinctos artistas hespanhoes: D. Joaquim Vianna (El Conchita) e D. E.  
de Lima (El Cydon) e os não menos distinctos amadores ex.<sup>mos</sup> srs. A. B. de V., M. A. P.  
e J. V. B. coadjuvados ainda por mais dois artistas de reconhecido merito,  
sendo os moços de curro organizados pelo aplaudido amator ex.<sup>mo</sup> sr.  
Fernando de Andrade

Abrilhanará este espectáculo a bem conceituada

PHILARMONICA DE ALDEIA GAVINHA

Que tocará variadissimas peças de musica do seu repertorio durante a  
corrida, havendo um intervallo que promete muita gargalhada!...  
Comparecerá a troupe de pretos que se fará applaudir

PREÇOS: Camarotes de 1.<sup>a</sup> ordem 4\$500 rs., 2.<sup>a</sup> ordem 3\$500 rs.,  
Sombra 500 rs. Sol 240 rs.

Os bilhetes encontram-se á venda no local da praça.

A policia será rigorosamente mantida pelos agentes da auctoridade administrativa, sendo completamente prohibido o saltar  
á praça ou praticar quaesquer actos extranhos a este programma

## A LOS TOROS!...

## PRINCIPIA ÁS 4 HORAS DA TARDE

Cartaz de tourada — Labrujeira 1889